

Nos vemos nas ruas...

Algumas das novas estratégias experimentadas esse ano foram o catracaço e a ocupação da central de carregamento do VEM. Uma infinidade de outras ações podem ser colocadas em prática por pequenos grupos, que espalhados por toda região metropolitana podem acabar sendo mais eficazes que um desfile concentrado no centro da cidade.

Ações descentralizadas em toda região metropolitana dificultam o trabalho da polícia e diminuem o risco de sofrer uma represália. Bloquear a cidade é bastante diferente de desfilar no centro. Para isso é necessário organização. Seja um grupo de amigos, vizinhos de uma rua, coletivos locais ou crews de grafiteiros - todos os indivíduos e coletivos são autônomos para se organizar e resistir! Essa forma de organização autônoma e horizontal, além de ajudar na multiplicação de ações, dificulta bastante a repressão porque você saberá sempre com quem pode contar.

Várias ações podem ser elaboradas,
a resistência tem que se multiplicar e se espalhar!

Nós estamos em todas as partes,
a resistência também!



#

QUE AS IDEIAS VOLTEN A SER PERIGOSAS

ORGANIZAR - LUTAR E RESISTIR

Desde 2008 as passagens aumentaram no início de cada ano. Será diferente em 2013? Os protestos de 2012 deixaram claro que alguns erros sempre são repetidos, são urgentes novas estratégias de luta para aumentar a movimentação popular e fortalecer na resistência.

Todo ano temos um *déjà vu*: o cenário se repete. O Estado e as empresas de transporte (Grande Recife) aumentam a passagem nas férias pois sabem a dificuldade de uma mobilização estudantil nessa época.

auto-defesa

A repressão aumentou: bombas de efeito moral, gás lacrimogêneo, agressão física, spray de pimenta, ataque à Faculdade de Direito, prisões arbitrárias... Em seguida, os jornais anunciaram um endurecimento contra os protestos de rua. Nesse cenário nossas principais armas são a solidariedade e a auto-defesa. Quanto mais estivermos preparados para o corpo-a-corpo mais chances teremos de resistir.

Kit de auto-defesa

- **Soro Fisiológico**
Use para lavar os olhos, rosto e mucosas atingidos pelo spray de pimenta.
- **Retalhos de pano, lenços ou bandana**
Além de cobrir o rosto servem para embeber com:
- **Vinagre**
Usamos um pano embebido aproximando da boca e do nariz, pois diminui o efeito sufocante do gás lacrimogêneo
- **Óculos de natação**
Para proteger seus lindos e formosos olhos do spray de pimenta.
- **Faixa reforçada**
Ao invés de segurar uma bandeira para sair bonito na foto é mais interessante confeccionar uma faixa reforçada. Caso o grupo segure a onda e fique unido atrás dela, a faixa protege dos tiros de bala de borracha e das investidas policiais.





carro de som X batucada

A partir do segundo dia de protesto não houve mais carro de som e o ritmo mudou.

A interação dos gritos e as batucadas criaram uma instiga importante. O carro de som e o megafone são instrumentos usados como holofotes para fazer brilhar a voz de um. Todos temos vozes e juntas fazem bastante barulho. Não somos um rebanho dos profissionais da política em cima dos seus carros de som.

enfrentamento

Antes mesmo do primeiro protesto já haviam pessoas sendo intimadas juridicamente a depor acerca da organização das manifestações, ali já dava pra imaginar um pouco o que viria pela frente.

Os policiais são agentes da violência. Somados ao serviço de inteligência do Estado, criam uma rede de controle que nos coloca como alvo. As suas ações demonstram a intenção de criminalizar qualquer forma de resistência.

Como não há diálogo com o inimigo, não faz sentido pedir autorização para a realização de protestos nem combinar o trajeto da manifestação.

Tanto nas reuniões quanto nas manifestações houve claramente a infiltração de policiais à paisana: os P2.

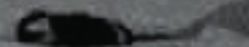
Essas ações da PM são bastante preocupantes, pois eles fingem ser manifestantes, informam outros policiais sobre as nossas ações e distorcem a imagem do movimento. É bom ficar atento aos P2's e denunciá-los.

Na hora das dificuldades, a assessoria jurídica ajuda bastante. Mas devemos ter cuidado com a centralidade dessa ação. Política é feita na rua e por isso não devemos nos prender a negociações institucionais. Nossos objetivos só podem ser alcançados na marra.

SE

Este ZINE pretende compartilhar o que foi vivido nos protestos desse ano e também **PROPOR** novas ideias para as lutas que virão .

NTO DE
AGEM E
BOI



Por outro lado a resistência não consegue aglutinar mais do que os mesmos estudantes nem sair da lógica espetacular dos desfiles nas ruas do centro.

A visibilidade só interessa ao controle e ao palanque

Recife conta com mais de 400 câmeras de vídeo segurança, a maior parte delas no centro da cidade e 120 funcionárixs monitorando-as sem parar. Esse ano o sistema de controle mostrou-se eficaz na repressão aos protestos, pelo menos quatro pessoas foram presas por conta desse monitoramento.



O uso de máscaras em protestos surge da necessidade de segurança frente à coerção policial. Os rostos expostos em manifestações públicas favorecem a repressão, facilitando a perseguição daqueles que se colocam em oposição à sociedade desigual em que vivemos. As máscaras preservam sua identidade, pois os policiais têm tirado fotos e vídeos para seguir os manifestantes mesmo após os protestos. Além disso o anonimato garante que todas as pessoas participem de forma igual, sem estrelismo, e demonstra a força da ação coletiva autônoma. **Sem rostos, sem líderes.**

Uma iniciativa simples garantiu a existência dessa estratégia nas ruas. Pratos de papelão descartável, elástico, grampeador e algumas pessoas em três horas confeccionaram em torno de 200 máscaras. O resultado dessa simples estratégia foi nos sentirmos mais fortes e uma polícia desnorteada a procura de líderes.

Uso esperto das mídias



As mídias não são neutras e portanto nem sempre estão a favor dos manifestantes. Para evitar problemas recorrentes é necessário pensar bastante ao lidar com elas.

O registro fotográfico ou em vídeo das pessoas que fazem manifestações serve como indício para a polícia agir de modo a intimidar e penalizar arbitrariamente os manifestantes. Ao registrar esses momentos não exponha a identidade das pessoas.

Os nossos registros na internet (caixas de e-mail, perfis do Orkut e Facebook, etc.) também acabam sendo investigados, como ocorreu esse ano. Algumas pessoas foram intimadas por comentários feitos em redes sociais. Não se ponha em risco e nem os outros.

Muito cuidado com a grande mídia, ela certamente está contrária aos manifestantes. Nesse caso vale a máxima: tudo que você disser pode ser usado contra você.

Receita do anonimato

- # 200 pratos de papelão descartável
- # 1 rolo de elástico
- # 1 grampeador

Modo de preparo

- cortar os olhos
- grampear o elástico
- distribuir as máscaras
- queimar os ônibus

